



# AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Louise Jar Pereira de Araújo - Professora na Prefeitura Municipal do Natal.

Emerson Nunes de Almeida - Secretaria do Estado do Rio Grande do Norte.

Josefa Gomes Neta - PhD em Ciências da Educação pela Veni Creator

**Contatos:** [louisejar6@gmail.com](mailto:louisejar6@gmail.com); [nunespedagogo@yahoo.com.br](mailto:nunespedagogo@yahoo.com.br); [neta\\_gomes9@yahoo.com.br](mailto:neta_gomes9@yahoo.com.br)

## OBJETIVOS

- Relatar, por meio de uma análise comparativa entre as produções escritas de dois alfabetizando uma criança e um jovem ou adulto, como também compreender as concepções teórico-metodológicas que subjazem à prática de ensino aprendizagem.

## JUSTIFICATIVA

- O presente artigo é resultado de uma proposta de trabalho pautado na reflexão, uma vez que demonstra a relevância de se compreender o contexto do processo de apropriação da escrita convencional.

## INTRODUÇÃO

- O referido estudo traz uma reflexão sobre a evolução psicogenética da escrita de alunos em seu processo de alfabetização da escola pública do Rio Grande do Norte, tendo como referências as pesquisas de Ferreiro e colaboradores.

## METODOLOGIA

- O referido estudo tem como objetivo relatar, por meio de uma análise comparativa entre as produções escritas de dois alfabetizandos - uma criança e um jovem ou adulto; os dados de uma sondagem diagnóstica psicogenética dos níveis de conceituação da língua escrita na perspectiva de Emília Ferreiro, como também compreender as concepções teórico-metodológicas que subjazem à prática de ensino aprendizagem, uma vez que, todas as crianças e/ou jovem e adulto passam por diversas etapas, criando assim hipóteses regulares que dependem do momento vivenciado, evoluindo de uma etapa para outra quando a anterior for colocada em conflito.
- Convém ressaltar que a sondagem diagnostica foi realizada uma criança do 3º ano do Ensino Fundamental (Parnamirim) e um adulto do 1º segmento da EJA (Arês), visto que possibilitou novos caminhos para qualquer processo de construção de conhecimento e redimensionamento na prática de sala de aula.

## REFERENCIAL TEÓRICO

“Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensinam-se as crianças a desenhar letras e a construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem como tal (VIGOSTSKY, 1998, p. 139).”

## DISCUSSÃO

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, [...] a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita a alfabetização e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita – o letramento (SOARES, 2004, p. 14)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Mediante as reflexões aqui apresentadas sobre a temática em estudo, o referido trabalho possibilitou refletir que o professor alfabetizador precisa ressignificar sua prática, para oferecer ao aprendiz condições necessárias para que ele possa se apropriar da escrita padrão. Neste mesmo contexto, afirmamos que cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem, passa por diferentes hipóteses de escrita e não deve se apropriar à linguagem escrita de forma mecânica; o mediador da aprendizagem tenha conhecimento a respeito desse processo para compreender como se constrói essa aquisição.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRAGO, Antônio V. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LEMLE, Miriam. Guia teórico da alfabetização. 15 ed. São Paulo: Ática 2003.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, jan/abr. n. 25, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

